



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A3P - nº 153 - dezembro de 2005
Largo de São Francisco de Paula - nº 01 - Centro - Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2221 2936
CEP: 20051-070

www.a3p.poli.ufrj.br e-mail: antigoaluno.a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br

V WORKSHOP SOBRE GERAÇÃO HIDROELÉTRICA

No dia 29 de novembro a A3P realizou mais um Workshop sobre geração hidroelétrica, o quinto da série, no auditório da AEERJ, gentilmente cedido pelo nosso conselheiro Francis Bogocian. Foram apresentadas sete palestras de elevado interesse, a seguir relacionadas:

As Hidroelétricas Gêmeas de Queluz e Lavrinhas no Rio Paraíba do Sul - *Flavio Miguez de Mello*

AHE Jaurú. Uma Experiência de Gestão Ambiental Integrada - *Karen Lopes Dinucci*

PCH Braço - Benefícios da Iteração Sócio-ambiental com a Engenharia - *Paulo Rezende*

Barragem de Terra de Pereira Passos - Reavaliação do Desempenho com Foco na Segurança - *Armando José da Silva Neto*

Projeto Hidroelétrico de San Francisco (Equador) - *Eduardo Massa*

Complexo Hidroelétrico do Rio Madeira e a Integração Regional - *Marcio Porto*

Depoimento Sobre a Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE) - *Amílcar Guerreiro*.

As palestras se revestiram de elevado interesse lotando o auditório. A A3P recebeu apoio da AEERJ, da ABMS, do CBDB, da Escola Politécnica e do Clube de Engenharia.



Eng. Marcio Porto apresentando sua palestra

LANÇAMENTO DO DICIONÁRIO DE TRANSPORTE INTERMODAL

O engenheiro José Eduardo Castello Branco e o professor Hostílio Xavier Rattton Neto elaboraram o dicionário sobre transporte intermodal com apoio de diversos patrocinadores e da A3P. No dia 29 de novembro o dicionário foi lançado no Rio de Janeiro em cerimônia organizada pela A3P. Além de ser uma inquestionável contribuição à Profissão, a elaboração do dicionário ao longo de 2004 e 2005 propiciou oportunidade de desenvolvimento a estagiários da área de engenharia de transporte. Na oportunidade o engenheiro Castello Branco e o Professor Hostílio, nosso diretor, tiveram a oportunidade de discorrer sobre a importância do trabalho realizado.



O engenheiro Castello Branco apresentando o dicionário

No final dos eventos foi oferecido um coquetel aos participantes.

PREMIAÇÃO DOS MELHORES ALUNOS

A A3P premiou os melhores alunos que colaram grau na Escola Politécnica em 2005 em cerimônia que contou com a presença de professores e familiares dos premiados.

A A3P teve inestimável apoio e incentivo das empresas **Klabin Celulose, Noronha Engenharia, Carioca Engenharia e Concremat** para a realização da premiação.

Os alunos premiados foram:

Engenharia Eletrônica - *Carlos Fernando Teodósio Soares*

Engenharia Elétrica - *Marcelo Paulino de Lima Santos*

Engenharia de Produção - *Luciana de Barros Bastos*

Engenharia Metalúrgica - *Flávia da Cruz Gallo*

Engenharia Mecânica - *Alexandre dos Santos Cordeiro (Prêmio Afonso Henriques de Brito) Klabin*

Engenharia Hidráulica - *Jorge Augusto Pimentel Filho (Prêmio Carioca Engenharia)*

Engenharia Geotécnica - *Arthur Machado da Rocha (Prêmio Concremat)*

Engenharia Estrutural - *Arnaldo Warszawski (Prêmio Noronha Engenharia)*



Professor Bernardo Golebiowski entregando o prêmio a Arnaldo Warszawski, formando com CRA mais elevado

ANTONIO DIAS LEITE - ENGENHEIRO EMINENTE

No dia 29 de novembro, após ter sido selecionado por unanimidade pela diretoria da A3P, o professor Antonio Dias Leite recebeu o título de Engenheiro Eminente.

Nascido em 1920 se formou muito cedo durante a 2ª Guerra Mundial na então Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, tendo em seguida ido trabalhar nos Estados Unidos. Durante sua carreira foi progressivamente se dedicando à administração e à economia.

Sua dedicação à UFRJ foi uma constante na sua carreira, tendo sido livre docente na Escola de Engenharia e titular na Faculdade de Economia. Foi fundador da ECOTEC, presidente da Vale do Rio Doce, idealizador da Aracruz Celulose, secretário da política econômica do Ministério da Fazenda, ministro de Minas e Energia, criador da CPRM e do CNEN, organizador da FUJB, diretor da Faculdade de Economia e professor emérito da UFRJ. Entre 1966 e 2004 foi autor de 10 livros que tiveram grande repercussão. Foi consultor do Banco Mundial em assuntos de infraestrutura e meio ambiente.

Dono de raciocínio claro e organizado e de uma profunda honestidade intelectual, o professor Dias Leite teve sempre elevada capacidade de planejamento e de visão de futuro. Hoje aos 85 anos continua a ser um homem de grandes idéias e ousados projetos, um eterno jovem com os mesmos sonhos e persistência que o levaram a tantas realizações.



Professor Antonio Dias Leite

TURMA DE 1950 COMEMOROU 55 ANOS DE PROFISSÃO

A turma de 1950 que com muita repercussão havia comemorado há cinco anos meio centenário de formatura, realizou tocante cerimônia no dia 03 de dezembro pelo 55º aniversário de atividade profissional. Com a presença de muitos membros da turma acompanhados de familiares que incluíram esposas, filhos, genros, noras e netos. O almoço contou como convidados os presidentes do Clube de Engenharia e da A³P. Na oportunidade houve uma comente saudação aos colegas proferida pelo principal organizador do evento, engenheiro Juarez Santos Barros seguida de discursos dos convidados, professores Flavio Miguez de Mello que recordou a atmosfera de 1950 e as realizações que estavam sendo feitas pela engenharia brasileira e Raymundo de Oliveira que enfatizou o papel do Clube de Engenharia no período de atividade dos formados em 1950. Em nome dos colegas falou o professor Fernando Barata, que discorreu sobre as principais realizações da engenharia no território nacional na segunda metade do século passado, criando um ambiente de orgulho profissional pela lembrança de tantos desafios que foram superados. Em seguida foram lidos estratos dos discursos que foram proferidos pelo paraninfo, professor Abraão Izeckson e pelo orador da turma, engenheiro Elano de Paula. Na turma de 1950 há vários associados da A³P, um ex-presidente, professor Fernando Barata, alguns conselheiros como a engenheira Laura Sá Freire e o nosso diretor Henri Uziel.



FRASES QUE MARCAM O INTERVALO ENTRE ESTE E O BOLETIM ANTERIOR

"Ter apenas conhecimentos teóricos não leva o profissional à economia global. O engenheiro precisa usar a outra parte do cérebro para, assim, criar produtos e soluções com emoção. Ao ser menos racional, ele dá identidade ao seu produto. É isso que o consumidor espera."

Andreas Zielke, diretor da consultora McKinsey & Company, em 10 de novembro.

"Os outros (que me antecederam) eram mais cultos, leram mais livros, eram mais inteligentes, mas não tinham essa liga".

Presidente Lula, mais uma vez apresentando erudição e cultura como defeitos, em 11 de novembro.

"Caro presidente, nós, professores, precisamos de reforço sim. Mas salarial, moral, um reforço chamado Fundeb e melhores condições de trabalho. Lendo seus comentários, presidente, fiquei de "cabeça em pé".

Professor Luis Henrique Loures, usando os termos "de cabeça em pé" que haviam sido usados pelo presidente Lula no dia anterior ao criticar os professores, em 17 de novembro.

"Deselegante e ofensiva a crítica do presidente Lula contra nós, professores. Sabemos que a política educacional nunca foi prioridade de governo."

Professora Luciana Gomes de Ferreira Lima, sobre a afirmação do presidente Lula de que os professores, por falta de qualidade, necessitam de reforço, em 17 de novembro.

"O presidente Lula, ao confessar o fracasso escolar, esquece que sem recursos materiais e sem valorização dos professores o ensino vai se deteriorar cada vez mais."

Jefferson Marinho, professor, em 17 de novembro.

"Ao dizer que se o aluno não aprende depois da terceira vez o que lhe é ensinado a culpa é do professor, o presidente ignorou problemas como a falta de alimentação, de saneamento básico (que provocam doenças), de investimentos em cultura e, principalmente, em educação."

Leonardo Bruno da Silva, professor, em 17 de novembro.

"As pessoas não têm do que se envergonhar. Foi um direito histórico conquistado pela comunidade negra."

José Jorge Carvalho, professor de antropologia da UnB e um dos autores do sistema de cotas, comentando o ambiente universitário hostil que tem existido para os alunos que ingressam pelo sistema de cotas na UnB, em 18 de novembro.

"O público cotista é extremamente carente."

Gustavo Freitas Amora, coordenador adjunto do Centro de Convivência Negra que foi instalado na UnB reconhecendo as deficiências dos cotistas, em 18 de novembro.

"Pediremos a votação do Estatuto da Igualdade Racial que prevê acesso diferenciado de minorias a concursos públicos e a universidades."

Ivanir dos Santos, presidente do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas, em nítida contradição, em 19 de novembro.

"Há um uso abusivo do direito de greve"

Paulo Delgado, deputado federal pelo PT de São Paulo ao discutir a proposta de sua iniciativa de regulamentar o direito de greve nas universidades federais, em 20 de novembro.

"O direito de greve está previsto na Constituição. Qualquer regulamentação vai restringir esse direito."

Marina Barbosa, presidente do Andes, em 20 de novembro.

"Não podemos também retirar um direito legítimo (de greve) de professores e funcionários."

Gustavo Petta, presidente da UNE, em 20 de novembro.

"Uma greve que ultrapassa cem dias mostra que a universidade não é mais necessária da forma como está estruturada. Imagine um banco parado por cem dias."

Cristovam Buarque, ex-ministro da educação, deputado federal pelo PDT do Distrito Federal, em 20 de novembro.

"A universidade pública vive um paradoxo: o custo por aluno da educação superior é muito alto em relação ao custo por aluno da educação básica, ao mesmo tempo que o professor ganha mal."

Ministro Fernando Haddad, da educação, em 20 de novembro.

"Quem quiser ir direto para o mercado de trabalho, procure formação privada."

Deputado Paulo Delgado, do PT de São Paulo ao defender cobrança nas universidades públicas ou estágio de trabalho voluntário posterior à formatura, em 20 de novembro.

"A cobrança significaria menos de 25% do custo do aluno."

Deputado Ivan Valente, do PSOL de São Paulo, discordando do deputado Paulo Delgado (PT/MG) em 20 de novembro.

Greve é isso, tem que prejudicar alguém ou alguma coisa para se conseguir o que a categoria reivindica."

Professor Sérgio Souto Maior Tavares, de engenharia mecânica da UFF, não grevista, em 21 de novembro.

"Enquanto tivermos governos que negligenciam o maior bem que uma nação pode ter, a educação, haverá greves para garantir a qualidade do ensino público."

Francisco Rebel Barros, em 21 de novembro.

"(O governo) insiste num procedimento de gratificações que prejudica os aposentados."

Maurício Vieira Martins, criticando a falta de isonomia, em 21 de novembro.

"Enquanto tivermos governos que negligenciam o maior bem que uma nação pode ter, a educação, haverá greves para garantir a qualidade do ensino público."

Francisco Rebel Barros, em 21 de novembro.

"Que alternativa o governo vai nos oferecer no futuro, que não seja aumento de 1% sob uma inflação de 6% ou 7% ao ano?"

Sérgio Souto Maior Tavares, professor não grevista de engenharia mecânica da UFF, em 21 de novembro.

"(O governo) insiste num procedimento de gratificações que prejudica os aposentados."

Maurício Vieira Martins, professor universitário, em 21 de novembro.

É um retrocesso que pode levar à inviabilidade financeira do setor público. Não há país que agüente."

Raul Velloso, economista especializado em finanças públicas ao ir contra preceitos constitucionais de isonomia, em 25 de novembro.

MAIS COTAS PARA INGRESSO EM UNIVERSIDADES

Tudo começou no Estado do Rio de Janeiro. Foram propostas cotas para ingresso nas universidades estaduais e algumas delas foram adotadas. Depois a idéia foi para a esfera federal sendo propostas diversas cotas entre as quais cotas para afro descendentes, para egressos do ensino público, para deficientes físicos, para indígenas, para ex-presidiários, etc.

Em novembro foi proposta na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro a adoção de cota para idosos. Pelo projeto de lei, pessoas com idade superior a 60 anos teriam ingresso na UERJ e na UENF sem a necessidade de prestar vestibular. Já no dia 10 de novembro duas comissões da Assembléia haviam se manifestado a favor do projeto de lei. A reação tem sido discreta apesar do reitor da UERJ ser contrário ao projeto pois a UERJ já tem 45% de suas vagas comprometidas com cotas; o deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB) não ataca o âmago do projeto mas sim sugere que os idosos que venham a ser favorecidos pela nova cota tenham ao menos o ensino médio (curso secundário) completo.

Como tudo começou assim, teme-se que em breve também essa contaminação atinja também as universidades federais.

BRASIL ESTÁ ENTRE OS DOZE PAÍSES COM MAIS ANALFABETOS

Levantamento efetuado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura divulgado no dia 12 de novembro indica preocupante posição do Brasil quanto ao número de analfabetos jovens e adultos, abrigando a sétima maior população analfabeta entre 137 países com dados disponíveis nesse início de século. Doze países, o Brasil entre eles, concentram 75% dos analfabetos do mundo. A nossa posição melhora um pouco, embora permaneça crítica, em números relativos, ou seja, quanto à taxa de analfabetismo que é o percentual de analfabetos em relação à população total. Nesse caso o Brasil fica com a 64º menor taxa entre os 137 países com 12% de analfabetos acima dos 15 anos, o equivalente a 14 milhões de pessoas em 2003. Entretanto, essa taxa está caindo pois era de 18% em 1990. A Índia lidera a lista com 267 milhões de iletrados (39% da sua população), a China concentra 87 milhões de analfabetos (taxa de 10%, menor que a brasileira. Além desses dois países, os mais iletrados do que o Brasil são o Paquistão, a Nigéria, a Etiópia e a Indonésia.

Sob esse título o ex-ministro da educação Cristovam Buarque teve publicado ensaio se sobre a evolução do ensino no País na fase republicana. O autor procura qualificar a política educacional nos últimos 115 anos defendendo a tese de que os recursos foram sempre propositalmente dirigidos para favorecer as classes dominantes e afirma que o ensino público fundamental e médio sempre foi muito deficiente o que se inverte no ensino superior no qual o ensino público é de qualidade e as universidades e faculdades privadas são de baixa qualidade. Esse posicionamento absoluto sem admitir exceções é nitidamente falso já que é reconhecida a qualidade de diversas universidades privadas como as PUC e muitas outras e há faculdades públicas que enfrentam atualmente os mais sérios problemas. O autor desconhece levantamento recente efetuado e divulgado pelo Ministério da Educação pelo qual a maioria dos estudantes das universidades públicas não são das classes A e B. Entretanto, por ser uma interessante interpretação da história por quem tem participado intensamente da crise do ensino, os trechos essenciais do ensaio são reproduzidos a seguir. O autor considera como astutos, membros do topo da pirâmide social e responsáveis pelo atual baixo nível da educação pública básica os legisladores e os dirigentes federais da educação do período republicano, inclusive os do atual governo do qual fez parte.

"Quando o desenvolvimento e a urbanização começaram a pressionar pela educação das multidões dos centros urbanos, os astutos dirigentes abriram escolas públicas municipais, sem recursos nem qualidade, e transferiram seus filhos para escolas privadas de qualidade, cuidado de financia-las em parte com dinheiro federal, por meio de renúncia fiscal.

Hoje o topo da pirâmide social gasta R\$ 58 bilhões com a educação privada dos seus 7 milhões de filhos, e recebe de volta R\$ 1,1 bilhão, como restituição do Imposto de Renda. Enquanto isso os 48 milhões de alunos do ensino básico público recebem R\$ 34 bilhões, dos quais apenas R\$ 4 bilhões são recursos federais. Graça à astúcia da aristocracia republicana, a União gasta anualmente R\$ 250 por aluno do topo da pirâmide social, e R\$ 92 por aluno da base.

Os dirigentes abandonaram o ensino básico aos municípios e estados, mas mantiveram o financiamento da União para as universidades. (...). E a União paga por ano quase R\$ 10 mil por cada filho do topo na universidade federal. Nossa democracia republicana não ameaça privilégios aristocráticos.

Quando percebe o aumento de demanda por acesso à educação superior, o topo mostra novamente sua astúcia: em vez de aumentar o número de vagas nas universidades estatais, libera a criação de faculdades particulares, mantendo as universidades federais gratuitas e de qualidade para seus filhos. A juventude abaixo do topo vê novos horizontes, mas e cursos sem qualidade, e a custa de imensos sacrifícios, às vezes da falência financeira de suas famílias.

Quando essa falência começa a gerar insatisfação, astuciosamente o topo decide isentar de impostos as universidades particulares que ofereçam balsas de estudos. Retiram mais R\$ 57 milhões da União para o Prouni financiar parte do custo de 112 mil vagas em faculdades particulares, mas não ampliam os gastos com os 48 milhões de alunos do ensino básico.

Mas toda astúcia tem um preço. O Brasil percebe o alto custo do abandono da educação básica. Porém, em vez de trocar a astúcia pela solução, o topo apresenta o Fundeb - um investimento adicional, por parte da União, de R\$ 1,9 bilhão para educação básica em 2006, e que pretende chegar a R\$ 4,3 bilhões em quatro anos - e o anuncia como um grande feito. É a astúcia do Fundeb do governo do PT, que se diferencia do Fundeb do governo do PSDB por míseros R\$ 37 a mais por aluno, por ano. Mas não promove uma ação direta da União na educação básica de todas as crianças."

TURMA DE 1955 COMEMOROU 50 ANOS DE FORMATURA



No dia 3 de novembro passado, a turma formada em 1955, na antiga Escola Nacional de Engenharia do Largo de São Francisco, comemorou os 50 anos de formatura com um jantar no Clube Paissandu, no Leblon. A turma de 55 está bem representada na direção atual da A3P: o Presidente de Honra, Leizer Lerner, o 1º vice-presidente Léo Fabiano Baur Reis, o diretor 1º tesoureiro Gerhard Vasco Weiss, além dos membros do Conselho Diretor, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Danton Voltaire de Souza, são formados em 1955. O jantar foi um sucesso com o comparecimento maciço de colegas de turma demonstrando o espírito de companheirismo que sempre existiu na turma e que hoje está faltando entre os novos formandos.



DIRETORIA ATUAL DA A3P

Presidente: Flavio Miguez de Mello
1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente: Helói José Fernandes Moreira
Diretor Administrativo: David Lerner
Vice-Diretor Administrativo: José Arthur da Rocha
Diretor Secretário: Helmuth Gustavo Treitler
Diretor 1º Tesoureiro: Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro: Henri Uziel
Diretor Técnico-Cultural: Olavo Cabral Ramos Filho
Vice-Diretora Técnico Cultural: Cláudia Morgado
Diretor de Cursos: Camilo Michalka Jr.
Vice-Diretor de Cursos: Hostílio Xavier Ratton Neto
Diretor Social: Cleofas Paes Santiago
Conselho Diretor da A3P:
Presidente: Jayme Bloch
Vice-presidente: William Paulo Maciel
Secretário: Paulo José Poggi da Silva Pereira

FUTURA DIREÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA



Prof. Ericksson Almendra e prof. Helói Moreira

Na última semana de novembro foi realizada consulta à comunidade acadêmica (votação) para indicação dos componentes da Diretoria da Escola politécnica para o próximo período de quatro anos, sucedendo à atual Diretoria liderada pelo nosso vice-presidente, professor Heloi José Fernandes Moreira, que deverá deixar a direção em março do ano vindouro após dez anos de mandatos sucessivos.

A chapa mais votada na consulta é composta pelo professor Ericksson Rocha e Almendra, diretor, professor Eduardo Serra, vice-diretor, professora Maria Karla Vervloet Sollero, diretora de ensino e professor Renato Cameira, diretor de extensão. Aguarda-se a nomeação pelo Reitor para a direção da Politécnica para o próximo mandato que se encerrará em 2010.

OUTRAS FOTOS DA PREMIAÇÃO DOS MELHORES ALUNOS



FELIZ ANO NOVO PARA TODOS !